



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SÃO JOSÉ DA LAJE**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**MONAIRA CRISTIANE ALCIDES DA COSTA**

**ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA  
COVID-19**

**SÃO JOSÉ DA LAJE, 2021**

MONAIRA CRISTIANE ALCIDES DA COSTA

ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-  
19

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* São José da Laje, como requisito parcial para obtenção grau de Especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. Giordano Bruno Medeiros Gonzaga

SÃO JOSÉ DA LAJE, 2021



**Dados Internacionais de** Catalogação na Publicação  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Murici**  
**Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo**

C837a

Costa, Monaira Cristiane Alcides da.

Análise do ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19 /Monaira Cristiane Alcides da Costa.- 2021.

10f .

1 CD-ROM: (1 arquivo : 230 kilobytes).

Orientação: Prof. Giordano Bruno Medeiros Gonzaga.

Artigo científico (Pós-graduação em Especialização em Docência da Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2021.

1.Desigualdade de acesso

2.Educação

3.Distanciamento social

I. Título.

CDD: 370

**Lucicláudia Silva dos Santos**

**Bibliotecária — CRB-4/2115**

MONAIRA CRISTIANE ALCIDES DA COSTA

ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-  
19

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* São José da Laje, como requisito parcial para obtenção grau de Especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. Giordano Bruno Medeiros Gonzaga

Aprovado (a) em: 25/10/2021.

BANCA EXAMINADORA:

*Lucas Barbosa Cavalcante*

---

Prof. Me. Lucas Barbosa Cavalcante

*Talvanes Lins e Silva Junior*

---

Prof. Esp. Talvanes Lins e Silva Junior

**ANALYSIS OF EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE COVID-19 PANDEMIC**

Monaira Cristiane Alcides da Costa<sup>1</sup>

Giordano Bruno Medeiros Gonzaga<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade do distanciamento social para impedir a disseminação do vírus em escala mundial. No Brasil, em diversas áreas foram tomadas medidas restritivas, sendo a educação o foco desse estudo. O ensino remoto emergencial surgiu como uma alternativa para a continuidade da educação presencial objetivando reduzir as perdas recorrentes da paralisação presencial. Com a necessidade de equipamentos e acesso à internet para o ensino remoto, se evidenciou a desigualdade de acesso do país. Esta pesquisa objetiva analisar o impacto do ensino remoto emergencial na pandemia da Covid-19, para discentes e docentes, e os aspectos que norteiam esta ocorrência, principalmente nas dificuldades tecnológicas. Para isto, foi levantado o estado da arte a respeito do tema para embasar discussões e aplicados questionários, sem levantamento de dados pessoais, para discentes e docentes com o intuito de transformar os resultados em gráficos percentuais.

**Palavras-chave:** Desigualdade de acesso; Educação; Distanciamento Social.

**ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic brought the need for social distancing to prevent the spread of the virus on a global scale. In Brazil, restrictive measures were taken in several areas, with education being the focus of this study. Emergency remote teaching emerged as an alternative for the continuity of on-site education, aiming to reduce the recurrent losses of in-person stoppages. With the need for equipment and internet access for remote teaching, the country's inequality of access became evident. This research aims to analyze the impact of emergency remote teaching in the Covid-19 pandemic, for students and teachers, and the aspects that guide this occurrence, mainly in technological difficulties. For this, the state of the art on the subject was raised to support discussions and applied questionnaires, without collecting personal data, for students and teachers in order to transform the results into percentage graphs.

**Keywords:** Access inequality; Education; Social distancing

<sup>1</sup> Mestranda em Engenharia Física (UFRPE), [monairaccosta@gmail.com](mailto:monairaccosta@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Agronomia (UFAL), [giordanogonzaga@yahoo.com.br](mailto:giordanogonzaga@yahoo.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios em escala mundial. No Brasil, especificadamente na área da educação, foi necessária adaptação ao método de ensino remoto de forma emergencial com o objetivo de minimizar os gargalos decorrentes das restrições de distanciamento social que suspenderam as aulas presenciais e foram necessárias para o momento. Segundo Duarte (2021) o ensino remoto “diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, mas orientadas pelos princípios da educação presencial”. Esta forma de ensino teve que ser adaptada e inserida de forma emergencial no Brasil desde o início da pandemia da Covid-19, evitando assim o contágio e disseminação do vírus.

O ensino remoto emergencial apareceu como uma alternativa em dar prosseguimento ao trabalho iniciado no ensino presencial e tradicional, sendo, de acordo com Soares e Silva (2020), peça fundamental para a continuidade da educação brasileira, desde que haja também investimentos na área estrutural e tecnológica das instituições, na formação docente e atenção especial aos alunos menos favorecidos que não possuem qualidade no acesso tecnológico e à internet, para que assim esta forma de ensino não se torne um instrumento de exclusão social. Visto a necessidade da utilização de tecnologias como smartphones, computadores e internet para a inserção do ensino remoto emergencial, evidenciou-se a desigualdade social brasileira e com isso o aumento da evasão escolar e ainda a constante adaptação ao ensino dos docentes e discentes frente às dificuldades encontradas (OLIVEIRA *et al*, 2020).

De acordo com Leal (2020) foi exigido dos docentes e discentes um esforço intelectual extra, sendo mostrado, com a estratégia, o lado preocupante da desigualdade social que limitou o acesso de parte dos alunos sem equipamentos e provedores de internet adequados, dificultando o acompanhamento das aulas. Ainda segunda a autora, estes desafios acarretaram também em maior inadimplência e evasão escolar que foram minimizadas pelo trabalho dos docentes, buscando auxiliar e motivar, sendo a necessidade de discussão deste problema essencialmente discutida posteriormente através de políticas públicas. Martins (2020) ressalta que existe urgência na universalização do acesso aos meios de comunicação e informação digitais e que este assunto foi colocado de lado e pouco aprofundado por gestores públicos e setores produtivos do Brasil, sendo considerado assunto não essencial para a sobrevivência das pessoas, o que foi evidenciado com a pandemia da Covid-19, mostrando a dependência dos meios digitais para a eficiência em ações de modo geral e principalmente em assistência social, saúde e educações massivas.

Espera-se com esta pesquisa analisar e observar o impacto do ensino remoto inserido de forma emergencial na pandemia da Covid-19 e os aspectos que norteiam esta ocorrência, principalmente quanto à inserção de utilização dos meios tecnológicos e as dificuldades encontradas de adaptação não só dos discentes, mas também dos docentes que tiveram que se readaptar. Para isto, utilizaram-se dados levantados de docentes e discentes de cursos da

Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através da aplicação de formulários, sobre a dificuldade na circunstância do ensino remoto emergencial durante a pandemia, levantando também o estado da arte deste contexto. Nota-se que o tema da referida pesquisa é atual e necessário, pois ainda estamos vivenciando a pandemia e possivelmente a educação vai estar em constante reformulação.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou como metodologia inicial a revisão bibliográfica, objetivando analisar e comparar o que os diversos autores discutem a respeito do assunto e obter embasamento para iniciar uma discussão. Dando seguimento à pesquisa, foram aplicados questionários através do Google forms, sem levantamento de dados pessoais e/ou emails, em turmas de cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de instituições públicas e privadas, buscando entender as dificuldades de forma geral e tecnológicas encontradas com os discentes e docentes, levantar as possíveis causas de evasão e, por fim, entender e levantar as dificuldades de adaptação de ambos.

O questionário aplicado aos discentes contou com seis perguntas objetivas e duas subjetivas, as quais envolvem o tipo de instituição de ensino (pública ou privada), faixa etária dos discentes, contato com o ensino remoto anteriormente à pandemia, grau de evasão observado após a inserção do ensino remoto emergencial, grau de influência no aprendizado, grau de dificuldades tecnológicas encontradas e, por fim, dificuldades gerais encontradas e percepção positiva/ negativa do ensino remoto emergencial. O questionário aplicado aos docentes contou com três perguntas objetivas e uma subjetiva, as quais envolvem tempo de exercício da docência, prática no ensino remoto anterior à pandemia, grau de dificuldades tecnológicas enfrentadas para ministrar as aulas e percepção positiva/ negativa do ensino remoto emergencial.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

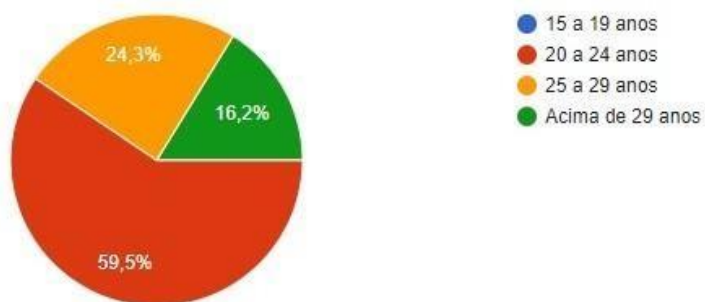
As respostas aos questionários aplicados foram analisadas e expressas em forma de gráficos percentuais e discussão. Estes resultados serão apresentados a seguir e separados em dois tópicos, em que o primeiro faz referência aos discentes e o segundo aos docentes.

### **3.1 Discentes**

As perguntas iniciais do questionário objetivavam entender o enquadramento dos discentes participantes, tendo como levantamento a faixa etária, tipo de instituição e prática no ensino remoto anterior à pandemia. A partir da análise dos gráficos, se pode concluir que a faixa etária predominante da pesquisa, cerca de 59,5% dos discentes participantes, é de 20 a 24 anos, seguidos de 24,3% de 25 a 29 anos e 16,2% acima de 29 anos (figura 01). Verificou-se também que 62,2% dos discentes que participaram da pesquisa são de instituições privadas e 37,8% de instituições públicas (figura 02) e que

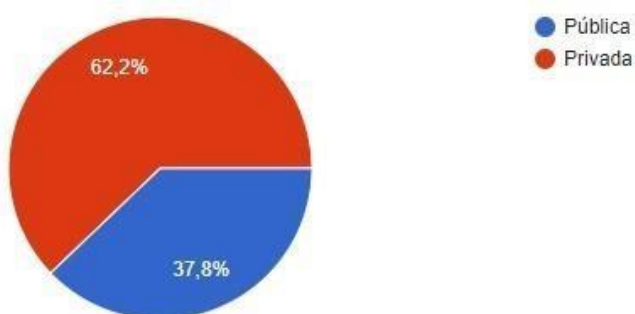
73% não tiveram contato com o ensino remoto anteriormente à pandemia, ou seja, vivenciaram uma nova realidade de ensino (figura 03).

Figura 01. Gráfico da faixa etária dos discentes participantes



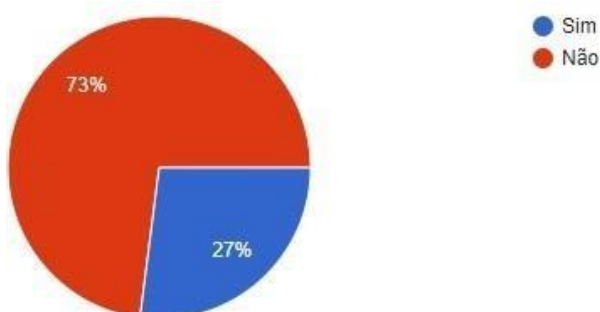
Fonte: Autores (2021)

Figura 02. Gráfico de porcentagem do tipo de instituição



Fonte: Autores (2021)

Figura 03. Gráfico da prática no ensino remoto anterior à pandemia

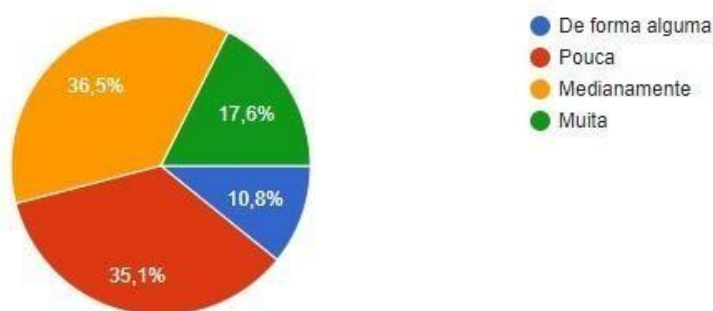


Fonte: Autores (2021)

Assim como verificado na literatura em pesquisas de autores como Branco e Neves (2020) e Camacho *et al* (2020), a inserção do ensino remoto emergencial unida às dificuldades econômicas e sociais trazidas e/ou evidenciadas pela pandemia da Covid-19 trouxe como uma das consequências a evasão de discentes do meio educacional. Isto também foi percebido e identificado através do formulário aplicado aos discentes, os quais observaram, em sua maioria, um grau de evasão mediano (figura 04), norteado por diversas causas, sendo pontuadas como principais: a necessidade de trabalho como complementação da renda familiar e as dificuldades tecnológicas de acesso aos equipamentos e à internet. Os mesmos autores citados acima destacam a

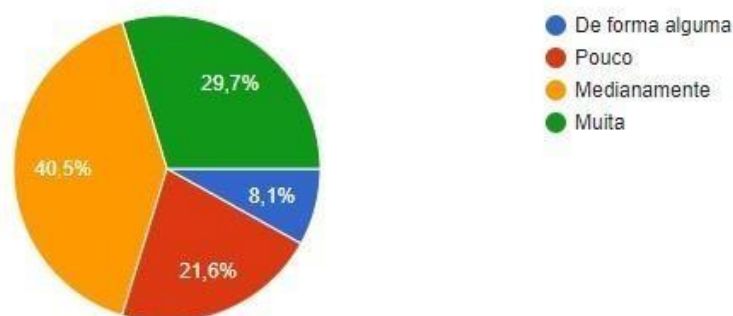
dificuldade de adaptação do aprendizado frente a uma nova realidade de ensino e esta influência na aprendizagem foi sentida negativamente de forma mediana por 40,5% dos discentes (figura 05). O gráfico da figura 03 (prática do ensino remoto anterior à pandemia), que evidencia a necessidade de adaptação a um novo meio de ensino, unido às possíveis causas de evasão citadas podem ser razões deste resultado de influência negativa no aprendizado e, além disso, a falta de planejamento e adaptação a uma nova realidade imposta aos docentes. Deve-se levar em consideração também a dificuldade de local físico propício para estudo, esta causa foi pontuada por parte dos discentes, visto que existem interferências externas de diversos tipos que são minimizadas ou erradicadas em uma educação presencial com local físico adequado para o fim.

Figura 04. Gráfico de percepção do grau de evasão após pandemia



Fonte: Autores (2021)

Figura 05. Gráfico do grau de influência no aprendizado

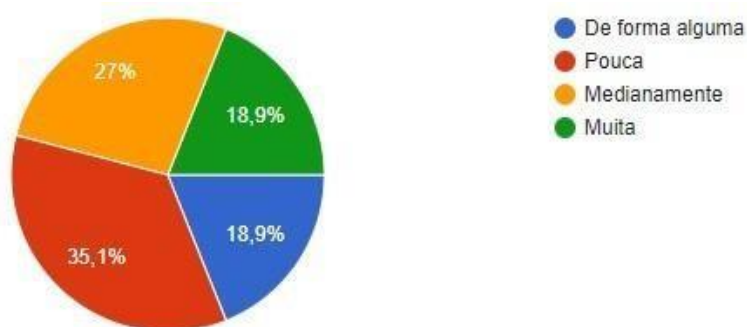


Fonte: Autores (2021)

Por fim, após a análise do gráfico da figura 06, pode-se perceber que 81% dos discentes sentiram alguma dificuldade tecnológica e de acesso à internet, sendo 35,1% pouca, 27% de forma mediana e 18,9% muita. Além destas dificuldades, foram citadas como dificuldades complementares: a distração com fatores externos do ambiente (principalmente sonoros), a falta de interação entre os discentes e docentes nas aulas síncronas, a falta de prática em matérias que necessitam desse complemento presencial e a desmotivação e dificuldade de adaptação com a nova forma de ensino e avaliação. Os discentes pontuaram que existem também fatores positivos deste modo de ensino, entre eles estão a possibilidade de ter mais tempo para realizar outras atividades, visto que os horários são mais flexíveis do que o presencial, a possibilidade de ter um contato mais direto com os docentes e, em alguns

casos, o acesso às gravações das aulas que são realizadas de forma síncrona, podendo assim revisar e relembrar os conhecimentos que foram passados. Assim, percebe-se que o ensino remoto em si não é exclusivamente negativo para o sistema educacional, no entanto, a forma que ele foi inserido, pelas necessidades do momento, com falta de preparo e planejamento, evidenciou problemas que já existiam na sociedade, mas não recebiam a visibilidade necessária, como a falta de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos por parte da população, o que gera exclusão em diversas áreas e não apenas na área da educação.

Figura 06. Gráfico do grau de dificuldades tecnológicas encontradas

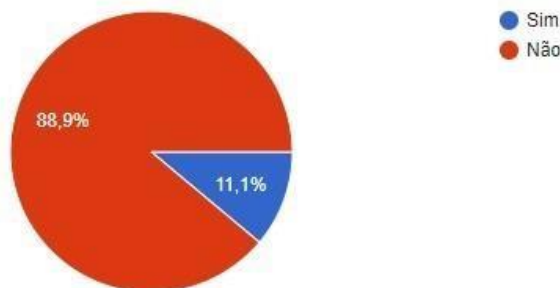


Fonte: Autores (2021)

### 3.2 Docentes

Os docentes participantes dos questionários exercem atividades educacionais, em sua maioria (55,5%), por um tempo de 0 a 5 anos. Seguidos por 22,2% de 6 a 10 anos e cerca de 22,2% acima de 16 anos. A maior parte dos docentes, especificadamente 88,9%, não teve prática de exercício do ensino de forma remota anteriormente à pandemia (figura 07). Isto trouxe como consequência dificuldades que foram pontuadas, são elas: a adaptação ao novo método, o replanejamento da forma de ensino, aulas e avaliações, e as dificuldades tecnológicas. Os docentes explicam ainda que precisaram se reinventar, visto que até o momento a maioria deles nunca exerceu a atividade docente em outro meio que não fosse o presencial, mas que entendem a necessidade em dar continuidade ao ensino de forma emergencial e respeitando os protocolos de distanciamento social. Além disso, destacam que a prática com o ensino remoto pode ter resultados positivos no futuro, somando-se ao ensino presencial e tradicional.

Figura 07. Gráfico do grau de dificuldades tecnológicas encontradas



Fonte: Autores (2021)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar que a pesquisa tem como foco principal a avaliação do ensino remoto emergencial, visando dar destaque às dificuldades tecnológicas e de acesso à internet que foram evidenciadas com este processo. No entanto, ressalta-se que esta forma de ensino, mesmo com seus fatores negativos, veio como uma alternativa positiva para a continuação do meio educacional presencial e tradicional. Por fim, pode-se perceber que as dificuldades tecnológicas foram sentidas por discentes e docentes e motivaram, entre outras causas, a evasão e os efeitos negativos sentidos no aprendizado. Nota-se que o ensino remoto não foi avaliado em sua totalidade, visto que os gargalos foram somados também ao momento atual (pandemia do Covid-19) e aos impactos econômicos que estão atrelados a esta realidade. Frente a isto, destaca-se a necessidade de políticas públicas posteriores que mitiguem a desigualdade de acesso, principalmente porque esta falta de alcance às tecnologias e à internet é sentida em outros setores fora da educação. Destaca-se como sugestão para trabalhos futuros, a avaliação dos impactos que o ensino remoto emergencial pode trazer para a educação presencial e tradicional.

#### REFERÊNCIAS

- BRANCO, J. C. S.; NEVES, I. D. S. V. Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 3, p. 19, 2020.
- CAMACHO, A et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 1–12, 2020.
- DUARTE, E. Profissionais explicam a diferença entre o ensino à distância e o ensino remoto. Instituto Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2021.
- LEAL, P. C. de S. A educação diante de um novo paradigma: Ensino à Distância (EaD) veio para ficar. **Gestão e tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 41–43, 2020.
- MARTINS, R. X. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020.
- OLIVEIRA, E. DE S. et al. a Educação a Distância (Ead) E Os Novos Caminhos Da Educação Após a Pandemia Ocasionalada Pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860–52867, 2020.
- SOARES, R. de A.; SILVA, G. A. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco - Revista Científica em Educação à Distância**, v. 10, n. 3, 2020.